

# *Exercícios Específicos de Interpretação III*

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

## *Exercícios Específicos de Interpretação III*

### 1. Texto I

Até o fim  
(Chico Buarque)

Quando eu nasci veio um anjo safado  
O chato dum querubim  
E decretou que eu tava predestinado  
A ser errado assim  
Já de saída a minha estrada entortou  
Mas vou até o fim.

### Texto II

Poema de Sete Faces  
(Carlos Drummond de Andrade)

Quando nasci, veio um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.  
(...)

O anjo é um elemento comum aos dois textos.

- a) De que forma são tratados os anjos nos textos?
- b) Nos versos de Chico Buarque, o querubim “decretou”; nos de Drummond, o anjo “disse”. Qual a diferença desses verbos na caracterização do querubim e do anjo?

### 2. Capitulação

Delivery  
Até pra telepizza  
É um exagero.  
Há quem negue?  
Um povo com vergonha  
Da própria língua  
Já está entregue.

(Luís Fernando Veríssimo)

a) O título dado pelo autor está adequado, tendo em vista o conteúdo do poema?

Justifique sua resposta.

b) O exagero que o autor vê no emprego da palavra “delivery” se aplicaria também a “telepizza”? Justifique sua resposta.

- 3.** “A princesa Diana já passou por poucas e boas. Tipo quando seu ex-marido Charles teve um love affair com lady Camille revelado para Deus e o mundo.”

(Folha de S. Paulo, 5/11/93)

No texto acima, há expressões que fogem ao padrão culto da língua escrita.

a) Identifique-as.

b) Reescreva-as conforme o padrão culto.

- 4.** “O que me dói nem é a frase (Quem paga seu salário sou eu), mas a postura arrogante. Você fala e o aluno nem presta atenção, como se você fosse uma empregada.”

(Adaptado de entrevista dada por uma professora. Folha de S. Paulo, 03/06/01)

a) A quem se refere o pronome você, tal como foi usado pela professora? Esse uso é próprio de que variedade linguística?

b) No trecho “como se você fosse uma empregada”, fica pressuposto algum tipo de discriminação social? Justifique sua resposta.

- 5.** A transcrição que você vai ler a seguir foi retirada de uma aula de História Contemporânea ministrada no Rio de Janeiro no final da década de 70. Como se trata de um texto falado, é bastante entrecortado e repetitivo, características tidas como inapropriadas para a língua escrita. Leia o trecho como se você estivesse “ouvindo” a aula para, em seguida, responder as questões.

“...nós vimos que ela assinala... como disse o colega aí... a elevação da sociedade burguesa... e capitalista... ora... pode-se já ver nisso... o que é uma revolução... uma revolução significa o quê? Uma mudança... de classe... em assumindo o poder... você vê por exemplo... a Revolução Francesa... o que ela significa? Nós vimos... você tem uma classe que sobe... e outra que desce... não é isso? A burguesia cresceu... ela ti / a

burguesia possuía... o poder... econômico... mas ela não tem prestígio social... nem poder político... então... através desse poder econômico da burguesia... que controlava o comércio... que tinha nas mãos a economia da França... tava nas mãos da classe burguesa... que crescera... desde o século quinze... com a Revolução Comercial... nós temos o crescimento da burguesia... essa burguesia quer... quer... o poder... ela quer o poder político... ela quer o prestígio social... ela quer entrar em Versalhes... então nós vamos ver que através... de uma Revolução... ela vai... de forma violenta... ela vai conseguir o poder... isso é uma revolução porque significa a ascensão de uma classe e a queda de outra... mas qual é a classe que cai? É a aristocracia... tanto que... o Rei teve a cabeça cortada... não é isso? Caiu... o poder das classes privilegiadas e uma nova classe subiu ao poder... você diz... por exemplo... que a Revolução Russa de dezessete... é uma verdadeira revolução... por quê? Porque significa... a ascensão duma classe nova... que tem o poder... ou melhor... que assume o poder... o proletariado.”

*(Dinah Callou (org.) A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro – materiais para seu estudo: Elocuções formais. Rio: Furb, 1991 pp. 104-105).*

- a) Responda com uma única frase: qual é o principal propósito da passagem transcrita?
- b) Elimine os traços de oralidade do texto e resuma a aula no máximo em 30 palavras.

## Gabarito

1. a) O anjo de Drummond vem desenhado bem no estilo grava que lhe impõe a língua literária, culta; já o anjo de Chico Buarque, vem no estilo bem popular com que o autor o coloca na sua composição “safado”, “chato” e menos culto, bem na linhagem dos malandros que costumam ser brindados nas composições do autor.  
b) O verbo “dizer” passa apenas a ideia neutra de uma informação; já “decretar” deixa clara a imposição a que parece não poder o sujeito esquivar-se de obedecer. A própria figura do querubim, na escala angelical é superior à do simples anjo, o que justifica a diferente escolha lexical.
2. a) Sim. “Capitulação” significa submissão, e o autor entende que o povo tem vergonha da própria língua (“com vergonha / Da própria língua”), e, portanto, capitula diante da invasão dos estrangeiros.  
b) Segundo o autor, não. Primeiro, porque o termo delivery poderia ser facilmente substituído por expressões da língua portuguesa, como entrega em domicílio; segundo, pelo uso da expressão ‘até’.
3. a) por poucas e boas; tipo quando; teve um love affair; para Deus e o mundo.  
b) A princesa Diana já passou por momentos difíceis. Por exemplo, quando seu ex-marido Charles manteve um relacionamento extraconjugal com a senhora Camille, revelado mundialmente.
4. a) O pronome **você** está sendo usado de maneira generalizante, referindo-se a qualquer pessoa (às pessoas em geral). Esse uso é típico da linguagem oral, coloquial.  
b) Sim. O fato de o aluno nem prestar atenção é colocado como algo bastante negativo para a professora e, ao mesmo tempo, comum à empregada. Portanto, fica subentendido que o que a empregada fala não é merecedor de atenção.
5. a) O principal propósito da passagem transcrita é definir o significado histórico de Revolução.  
b) Revolução significa mudança de classe no poder, através da violência. Assim como foi a queda da aristocracia e consequente ascensão da burguesia, na Revolução Francesa, e a vitória do proletariado na Rússia.